

PROLIFERAÇÃO DE SEITAS RELIGIOSAS: PERSPECTIVAS DO JORNAL DE ANGOLA

Arlene Nascimento da Silva Suzart¹

RESUMO:

“Quem vai à casa de Deus, não vai de mãos vazias”. Argumentos desse gênero impregnam os discursos dos líderes de movimentos religiosos no território angolano. Esta proliferação de seitas religiosas é um movimento que vem a marcar a Angola, principalmente porque levanta uma série de discussões nos mais variados setores da sociedade a respeito das consequências que tem trazido ao seio das comunidades angolanas. Esta pesquisa pretende analisar a Proliferação das seitas religiosas em Angola a partir das perspectivas noticiadas pelo Jornal de Angola, na internet, com vistas a compreender e levantar uma reflexão de como essa proliferação tem influenciado a cultura religiosa da sociedade angolana.

Palavras-chave: proliferação de seitas religiosas; imprensa; cultura religiosa.

Introdução

O Brasil, apesar de ser um país predominantemente católico, nas últimas décadas, apresenta uma mudança significativa nesse aspecto, sobretudo a partir da proliferação de denominações evangélicas. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em maio de 2002, nos revelam que 73,8% da população brasileira se declaram católica, enquanto que o censo de 91 apontava para 83,3%, registrando uma diminuição de 9,5%. Isso corresponde, hoje, a 125 milhões de fiéis. No

¹ Arlene Nascimento da Silva Suzart, graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

que se refere à religião protestante, os dados demonstram que 15,5% declaram-se evangélicos. Na década anterior eram 9,1%, portanto temos um aumento de 70,7%, o que em números absolutos, corresponde a 26 milhões de brasileiros. Trata-se de um processo de crescimento que se verifica também em outras partes do mundo, notadamente no continente africano para onde muitos desses grupos têm voltado sua atenção, enviando pregadores de todos os níveis.

Partindo desta perspectiva, pretendo analisar como esse movimento se processa no continente africano, mais especificamente na região de Angola. Para realizar essa pesquisa, que é parte inicial de um estudo em andamento com vistas ao meu trabalho de conclusão de curso (TCC), analisarei as notícias do Jornal de Angola, disponível em versão online. Neste estudo darei ênfase na Proliferação de Seitas Religiosas, objetivando uma reflexão de como esse movimento tem influenciado esse país.

O jornal de Angola é um jornal diário e tem como Diretor: José Ribeiro, Diretor-adjunto: Filomeno Mananças, Editor Executivo: Manuel Feio, Grande Repórter: Santos Vilola e Cândido Bessa e Chefe de Reportagem: Pereira Diniz. As matérias estão organizadas em categorias como: Editorial, Política, Eleições, Opinião, Reconstrução nacional, Sociedade, Regiões, Economia, Internacional, Desporto, Cultura, Páginas Temáticas, Dossiê, Gente e Caderno Fim de Semana. Utiliza os serviços de várias agências de notícias, tais como a ANGOP, AFP, Reuters, EFE e Prensa Latina.

O levantamento inicial nas edições do Jornal de Angola oferece mais de 100 notícias, matérias e artigos sobre proliferação de seitas religiosas e ainda as apresentam divididas nas categorias: Política, Províncias, Sociedade, Cultura, Mundo, Opinião e Reportagem.

Nota-se, portanto, que a Proliferação de Seitas Religiosas é um assunto relevante para a sociedade angolana. A quantidade de notícias localizadas é um indicador de que a presença dessas “seitas” desperta atenção entre os angolanos e por isso julgamos salutar uma análise desse movimento religioso, em que tentaremos compreender como este influenciou a cultura religiosa do país.

A partir daqui vou levantar questões sugeridas pela leitura das matérias para caracterizar a minha problemática.

“Seita” ou “Igreja”?

As notícias dão conta de que a proliferação de seitas ou movimentos religiosos reconhecidos como igreja foi favorecida pela paz que Angola conquistou em 2002, constituindo assim, um fenômeno social que está a marcar o país de forma mais evidente. Sendo assim considerada, como um fenômeno social, levanta uma série de problemas à medida que as notícias comumente sinalizam para a questão da diferenciação dos termos, pois “igreja” a rigor, nada tem a ver com “seita”, tratando-se de realidades diferentes. Vejamos como o jornal define.

Igreja: Instituição social, agente de socialização, transmite conteúdo de cultura de uma geração para outra e hierarquia de funcionários sérios e bem constituídos.

Seitas: Agrupamento de pessoas que professam a mesma doutrina religiosa, pequena organização formal surgida de rupturas, líderes quase sempre leigos ou pregadores sem formação específica, mas que declaram ter recebido um “chamamento” especial para divulgar o Evangelho e tem como objetivo inicial descobrir o caminho da “verdade” e segui-lo.

As Seitas e o Cristianismo

Atualmente as seitas são incontáveis e multiplica-se por quase toda parte do território angolano, definindo-se quer por uma base do cristianismo quer por elementos de religiões e culturas tradicionais. O governo angolano autorizou a criação de um dossiê sobre a proliferação dessas seitas religiosas, elaborado por peritos e instituições, a fim de apurar argumentos que possam justificar o encerramento de alguns segmentos religiosos que operam no país com a alegação de que suas doutrinas teológicas levantam muitas dúvidas sobre a seriedade com a qual desenvolvem suas atividades.

Entre os pontos cruciais que embasam esse projeto de encerramento de algumas congregações e a rejeição de muitos pedidos de legalização de outras, alicerçam-se no “culto da feitiçaria”, que está a ganhar um espaço considerável, mesmo sabendo das consequências que essa prática provoca, uma vez que afeta muitas pessoas que estão a

serem vítimas da exploração e dos caprichos dos vários cidadãos que se autoproclamam “profetas”, “videntes”, “adivinhos”, devidamente inspirados por Deus. É a partir dessa perspectiva que o cristianismo entra em choque com os elementos que não fazem parte de um “verdadeiro credo religioso”. Quanto ao “feitiço”, trata-se de um dos problemas levantados no âmbito da Antropologia social e religiosa dos povos africanos e que provoca polêmica. Admitem-se distinções entre termos e figuras como mago, adivinho, curandeiro, mas tudo pode ser enquadrado no mesmo contexto: o da feitiçaria. Segundo o jornal, sobre este aspecto há certa unanimidade entre estudiosos que aceitam que o feiticeiro faz parte de uma realidade que se situa do lado do mal, da noite, da destruição, do antissocial, pois pertence ao mundo tenebroso. Quando alguém é acusado, reconhece sempre as suas responsabilidades, mesmo sem consciência do que fez ou faz. Nestas circunstâncias, é severamente punido com várias sentenças: pode ser queimado, agredido até a morte, degolado, etc.

Noticia-se que quando alguém é acusado de feiticeiro pelos “profetas”, gera-se pânico, as crianças são rejeitadas e as famílias se dividem, portanto, este que “revela” falsamente essa vertente, desestabiliza o acusado e as pessoas que lhe são queridas, não deixando assim de ser um criminoso. Daí a necessidade de zelar pela ordem social, condenando teológica, pastoral e juridicamente as seitas promotoras dessa prática.

Comissão Interministerial para Estudos e Tratamentos do Fenômeno Religioso

No âmbito nacional, as notícias apontam para a criação da Comissão Interministerial para Estudos e Tratamento do Fenômeno Religioso, por despacho n° 32/09 de 05 de Outubro de 2009, de Sua Excelência o Sr Presidente da República da Angola José Eduardo dos Santos, com o objetivo de estancar a proliferação anárquica das igrejas por todo o país.

A comissão, coordenada pela Ministra da Cultura Rosa Cruz, deve apresentar mensalmente um relatório pormenorizado sobre a evolução do processo. Integram ainda a comissão, os ministros da Administração do Território, da Justiça, do Comércio, da

Assistência e Reinserção Social, da Família e Promoção da Mulher e o assessor social do Presidente da República.

Entre suas muitas atribuições, a comissão deve elaborar um estudo sobre as origens e as causas do fenômeno religioso em Angola e adotar um conjunto de medidas que visem estancar a expansão das seitas religiosas no território nacional dando especial atenção às acusações de feitiçaria feita às crianças, bem como promover encontro com líderes das igrejas reconhecidas e escutar as suas opiniões quanto aos conflitos das lideranças religiosas e elaborar estudos sobre a eventual alteração do quadro jurídico vigente sobre o exercício da liberdade de consciência, de religião e de culto.

Desde a criação da comissão, algumas considerações foram feitas por parte de líderes dos mais variados segmentos religiosos. O secretário-geral do Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA), Luis Nguimbi declarou a propósito da criação da comissão Interministerial, que o governo deve acelerar o processo de controle das igrejas, por reconhecer o papel relevante destas na sociedade, realçando principalmente a contribuição que deram para a Independência de Angola.

O bispo da Igreja Católica na Diocese de Viana, D. Joaquim Ferreira Lopes, salienta que o fenômeno religioso atual deve ser profundamente analisado, sobretudo no que diz respeito aos motivos que provocam o seu aparecimento, a sua expansão e a sua atuação e sublinhou que a preocupação do Presidente da República, assim como a Constituição da comissão Interministerial, só peca pela demora.

O bispo da Igreja de Nosso Senhor no Mundo, Tocoísta, saudou a iniciativa do Presidente, porém ressaltou que o mesmo tem responsabilidades não só em questões políticas, mas também do crescimento moral dos cidadãos.

A fé em Cabinda: Negócio lucrativo

A prosperidade do negócio promove a proliferação de seitas religiosas ilegais por toda Cabinda. A maior parte delas estão instaladas em quintais e os moradores das

redondezas queixam-se que são massacrados com o barulho ensurdecedor dos altofalantes que amplificam as orações e os cânticos de louvor a Deus.

A lucratividade do negócio deve-se ao fato dos seus promotores encontrarem receptividade no seio da população cabidense, sobretudo entre as pessoas desesperadas que, face às dificuldades sociais, recorrem às seitas na tentativa de atenuarem os efeitos de seus infortúnios. E pagam a pronto. Até há cinco anos, o negócio das seitas era controlado pelos imigrantes ilegais oriundos do RDC. Hoje, e por se tratar de um negócio de enriquecimento fácil, muitos cidadãos nacionais fundam seus “templos”.

Os chefes das seitas atribuem a si próprios o título de “Papá Pasteur” e são figuras muito consideradas no seio dos fiéis das igrejas, apesar de serem também o principal instrumento de extorsão de dinheiro aos seguidores. Os pastores destas seitas ilegais sacam aos fiéis gordas esmolas e dízimos, recorrendo muitas vezes a profecias bíblicas sob a argumentação de que quem não tem dinheiro, paga com bens mais ou menos valiosos, em troca prometem que Jesus irá operar maravilhas na vida dos doadores.

Os Papás, na maioria esmagadora das vezes, apenas falam a língua “Lingala” na celebração da liturgia, e nos cânticos de louvor a Deus. O Secretário Provincial do Conselho de Igrejas de Angola (CICA) em Cabinda, reverendo João Alberto, ressaltou que os Papás Pastores estão camuflados como servidores de Jesus, mas a única coisa que praticam é o “mercantilismo religioso”.

Na vertente teológica, o representante da CICA em Cabinda, adverte as pessoas a não brincarem com a religião, pois ela não é uma atividade comercial, mas de ligação do homem com Deus a quem se deve o culto de adoração pela criação do homem e, acima de tudo, por se considerar que a providência divina é o que guia o homem.

Considerações finais

As perspectivas apresentadas pelas notícias do jornal de Angola sobre a questão da Proliferação de seitas religiosas, em suma, dão conta de que este movimento religioso está na senda das novas comunidades ou grupos que vão desfilando por todo território

angolano a partir da própria capital, por considerá-la como cidade onde se entrecruzam cidadãos de várias etnias, línguas e até nacionalidades. Destacam-se na base dessa proliferação fatores econômicos, materiais e espirituais. Muitos dos líderes desse movimento enfatizam esses aspectos quando suas ações passam a ser “meios de exploração” ou de “angariação de fundos”.

No que toca à parte espiritual, pode-se dizer que a “revelação dos feiticeiros” especialmente as crianças, é uma preocupação que sempre está em pauta, pois, em muitas comunidades é a prática da “feitiçaria” que ocupa um lugar central, segundo a prática africana, mas que hoje deve merecer outras considerações para evitar que desgraças recaiam sobre a vida de inocentes.

O que podemos constatar com base na leitura preliminar, é que esta nos forneceu quatro questões que revelam como essa temática da proliferação de seitas religiosas em Angola é problemática tanto no campo religioso quanto no político. A partir daí, pretendo desenvolver o trabalho tratando das categorias, no sentido de cruzar informações encontradas com bibliografias a respeito, a fim de concluir a pesquisa.

Referências Bibliográficas

CARRANZA, Brenda. *Radiografia dos dados religiosos*. In: Revista Mundo e Missão.

JORNAL DE ANGOLA. *Feitiçaria incompatível com Cristianismo*, 22.07.2010.

JORNAL DE ANGOLA. *Comissão Interministerial estuda fenômeno religioso*, 19.09.2009.

JORNAL DE ANGOLA. *Igrejas apoiam decisão do Presidente da República*, 22.09.2009.

JORNAL DE ANGOLA. *Negócio com seitas prospera em Cabinda*, 05.12.2008.

JORNAL DE ANGOLA. *As consequências da proliferação de seitas*, 11.10.2010.

